

## Pôster

# BEBÊS PRODUTORES DE ARTE E CULTURA: GRAFISMO INFANTIL

Eixo temático: Saberes didáticos, disciplinares e práticas de ensino na Educação Básica

Naiara Hernandez Carvalho – Cemei “Eliane de Vito Ferreira Penna”  
Ana Maria Falsarella - UNIARA

### RESUMO

O objetivo desta apresentação é contribuir para o fomento dos estudos sobre o grafismo na educação infantil. Estudos sobre essa etapa de ensino demonstram a importância da formação da sensibilidade, criatividade e expressão própria em diferentes manifestações artísticas e culturais. Para que as crianças busquem e criem arte, é essencial disponibilizar, no cotidiano escolar, materiais variados atrelados a propostas educativas. Este trabalho apresenta um projeto sobre grafismo, uma das possibilidades de manifestação infantil, que está em desenvolvimento em um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) localizado no interior de São Paulo, que atende crianças desde o berçário (zero-1a6m) até o maternal (1a7m-3a11m). A questão norteadora é: Como contribuir para o desenvolvimento infantil por meio do desenho, traço e pintura? Considera-se as seguintes hipóteses: o traçado da criança pequena já é uma marca pessoal antes mesmo que ela desenvolva a consciência sobre representações gráficas; estimular o traçado potencializa experiências e aprendizagens. O apoio teórico sustenta-se em Lima, Oliveira, Derdyk e Barbieri e o apoio legal, na Base Nacional Comum Curricular (2017). O projeto-pesquisa, que se deriva da dissertação de mestrado da autora, tem base qualitativa, empírica e propositiva, sendo instrumento pedagógico e científico da docente-pesquisadora. A avaliação se dá por meio de observações correntes durante a realização das atividades, notando-se grande envolvimento e entusiasmo das crianças. Espera-se contribuir para estudos, discussões e reflexões em momentos de formação continuada dos docentes nas escolas e para o mundo acadêmico quanto às possibilidades da pesquisa como instrumento pedagógico e científico de educadores.

**Palavras-chave:** Grafismo Infantil, Traços, Riscantes e suportes.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar um projeto que está sendo desenvolvido desde início do ano de 2024 em um CEMEI – Centro Municipal de educação infantil localizado no interior do estado de São Paulo, especificamente em uma sala de berçário com bebês (zero a 1 ano e 6 meses) e com crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) essa divisão por faixa etária é estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

O artigo tem por objetivos: (1) apresentar dados ainda em andamento do referido projeto, (2) ampliar a reflexão a respeito do grafismo infantil e sua importância para os desenvolvimentos dos bebês, (3) despertar o interesse por estudos sobre a percepção dos bebês por marcas gráficas como (linhas, formas, volumes, planos). Tem-se como hipóteses que o traçado da criança pequena já é uma marca pessoal antes mesmo que ela desenvolva a consciência sobre representações gráficas e que estimular o traçado potencializa experiências e aprendizagens.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Iniciando-se a discussão é apresentada a seguinte pergunta: Quantas possibilidades cabem em um rabisco? Para compreender a questão, o apoio teórico foi estruturado por meio de uma revisão narrativa, com base em Elvira Souza Lima (2021), Rayssa Oliveira (2021), Edith Derdyk (2020) e Stela Barbieri (2021) que investigam sobre a importância do grafismo na educação infantil. Teve como suporte legal a Base Nacional Comum Curricular (2017).

Na busca de estudos relacionados ao grafismo infantil encontra-se uma gama de possibilidades de pensar sobre sua importância para a criatividade e o desenvolvimento das crianças bem pequenas, pois é nesse período que ela começa a explorar e aperfeiçoar suas habilidades motoras finas, além de expressar sua criatividade e imaginação. Estamos frente a uma nova realidade a ser considerada quando pensamos em educação infantil e o que surge nesta renovada visão da infância é que a criança pequena tem seu desenvolvimento impulsionado por sua criatividade, o que a leva a desenvolver seus sistemas perceptivos, constituindo a função simbólica e formando acervos de memória (LIMA, 2021).

O projeto, que é também pesquisa, e está em andamento, destaca a necessidade dos benefícios de desenhar, rabiscar e tentar escrever, conforme defendido por Derdyk (2020); os rabiscos feitos espontaneamente sem treinamento ou cópia são com frequência uma resposta ao estímulo visual que advém do próprio ato de rabiscar. Muitas vezes, o estímulo motor se sobrepõe ao visual: atrás de um rabisco caótico pode existir um desenho elaboradíssimo, por isso é preciso acompanhar seu processo de realização para entender de que se trata.

O grafismo infantil é tudo aquilo que as crianças utilizam para se expressar, como os rabiscos, traços e desenhos, está completamente relacionado com a arte.

[...] A criança rabisca pelo prazer de rabiscar, de gesticular, de se aprimorar. O grafismo que daí surge é essencialmente, motor, orgânico, biológico, rítmico. Quando o lápis escorrega pelo papel, as linhas surgem. Quando a mão para, as linhas não acontecem. Aparecem, desaparecem. A permanência da linha no papel se investe de magia e está estimula sensorialmente a vontade de prolongar este prazer (DERDYK, 2004, p.56).

De acordo com Barbieri (2021) os riscadores são materiais e materialidades que permitem a marca da linha em determinado suporte, como por exemplo caneta, lápis, giz, carvão, tintas, gravetos e assim, tanto os suportes como os riscadores, têm potências diferentes e podem trazer múltiplas possibilidades ao se relacionar com a pesquisa sobre a construção das crianças

Oliveira (2021) enfatiza que a criança desenha com o corpo todo, ela se estica, fica em pé rodopia, volta ao papel, traça, olha de longe, dança um pouquinho, levanta o suporte em que está rabiscando e volta a traçar.

Esse projeto-pesquisa também contempla os campos de experiências apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) para a Educação Infantil de forma interdisciplinar: “Corpo, gesto e movimento” e “Traços, sons, cores e formas”.

Nesses processos vividos cabe ao professor oferecer à criança contato com materiais diversificados como papéis de várias texturas, pincéis, lápis e canetas de espessuras diferentes, tintas coloridas, pois variedades estimulam novas ideias e perspectivas. E cabe à escola apoiar o professor nesse trabalho.

## **METODOLOGIA**

De acordo com Lüdke e André (2013), a pesquisa qualitativa traz dados coletados no contato direto do pesquisador com a situação estudada. A pesquisa se caracteriza como uma investigação qualitativa de caráter empírico em que foi feita a revisão bibliográfica narrativa, a qual descreve o estado atual de um tema, neste caso “Grafismo Infantil” e que foi apresentada no item “Referencial Teórico”.

A pesquisa está sendo desdobrada em método observacional, o qual naturalmente pressupõe poder captar com precisão os aspectos essenciais e acidentais de um fenômeno do contexto empírico. Dentro das ciências sociais, a literatura costuma chamar esses aspectos de fatos; o produto de um ato observado e registrado denomina-se dado. (FACHIN, 2017). Essa observação está sendo realizada frente a um rico repertório de propostas para entender de que maneira bebês e crianças pequenas exploram e descobrem o mundo ao terem contato com materiais diversificados tanto os riscantes que são

giz, lápis, pincel, terra, tinta, carvão, como também os suportes que são os papéis, papelão, plástico bolha, tecido, parede, chão, areia, vidro, entre outros.

Para o desenvolvimento da pesquisa está sendo utilizado materiais artísticos variados em diferentes planos e superfícies, marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. A organização de ambientes instigantes e diversificados para a exploração e criação tem sido considerada nos momentos das atividades. São 18 bebês que são divididos por sessões de 4 a 5 por vez, sem tempo fixo de duração, mas com uma média de 20 minutos cada sessão, respeitando-se o interesse de cada criança.

Conforme os campos de experiências indicados pela BNCC para a Educação Infantil “Corpo, gesto e movimento” e “Traços, sons, cores e formas”, os materiais disponibilizados às crianças promovem grandes produções. Esculturas com argila, massinha de modelar, colagem com diferentes elementos extraídos da natureza; (folhas, pinhas); pintura com tintas naturais em diferentes tipos e gramaturas de papéis; vivências de artes em meio a natureza, tendo como suportes, troncos de árvores; extração de tinta da beterraba; tintas naturais com achocolatado, canela, colorau; pintura e tingimento de folhas, galhos, areia e troncos; extração de pigmentos naturais como urucum, espinafre e a páprica. Esses pigmentos naturais estão sendo utilizados para pintar, pequenos pedaços de madeiras, caixas de ovos, caixas de acrílico, rolinhos de papéis, tijolos, telhas, caixas de papelão, caixas de sapatos, paredes de azulejo, etc.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto está em desenvolvimento; por isso, o que se observa são dados parciais, porém é relevante destacar que logo nas primeiras semanas foi possível observar o interesse das crianças por grafias e suportes de diferentes materiais, alguns iniciaram os riscos e traçados com certa timidez, outros manifestaram interesse e criatividade explorando e descobrindo diversos riscantes que foram oferecidos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É vital para os professores que atuam no segmento da educação infantil estarem disponíveis para experienciar e se apropriar de contextos do universo gráfico infantil na busca de conhecer o ato de criar a fim de delinear diversas possibilidades expressivas, visto que os riscos, rabiscos e desenhos na educação infantil, constituem uma linguagem

gráfica necessária no desenvolvimento da criança, bem como um meio de representação expressiva, criadora e imaginária.

Faz-se necessário, durante a formação de professores que eles reconheçam a importância dessa fase, apoiem a criança em suas descobertas e conquistas, proporcionando um ambiente seguro e estimulante com intencionalidade pedagógica, pois foi constatado a partir do aporte teórico utilizado que o grafismo infantil é uma ferramenta diagnóstica para o docente e instigante, lúdica e prazerosa para a criança.

É possível pensar em apontamentos após o término desse projeto sobre as principais conclusões que a pesquisa trará, fazendo-se necessário abrir novas discussões em torno do universo do grafismo infantil, um mundo a ser explorado e estudado tendo a necessidade de novas pesquisas e diálogos nesse campo de atuação.

Por fim, cabe enfatizar que este trabalho se refere a um projeto didático que está sendo desenvolvido no âmbito de uma escola de educação infantil e faz parte de seu Projeto Pedagógico. Para sua apresentação no Endipe, contou com a autorização e apoio da equipe gestora e das demais professoras, que igualmente participam do projeto e se sentem aqui representadas.

## REFERÊNCIAS

- BARBIERI, S. **Territórios da invenção: ateliê em movimento**. São Paulo: Jujuba, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF, 2017.
- DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho: o desenvolvimento do grafismo infantil**. 3.ed. São Paulo: Panda Educação, 2020.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos da Metodologia Científica: noções básicas em pesquisa científica**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- LIMA, S. E. **A Incrível Aventura dos Primeiros Dois Anos de Vida**. São Paulo: Inter Alia, 2021.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M.E. D. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.
- OLIVEIRA, R. **Espaços afetivos: habitar a escola**. São Paulo: Diálogos, 2021.